

13.julho.1962 - 6ª feira

Lá pelo ano de mil novecentos e cinquenta e dois, quando Jacarezinho começava a dar os seus primeiros passos de cidade em grande desenvolvimento, alguém que eu não me recordo quem seja, encontrou um problema e logo achou a solução: a difícil e até então inexistente comunicação entre as duas maiores vilas de nossa cidade: a Vila Setti e a Vila São Pedro. E colocou em trânsito dois ônibus que pelo roteiro seguido diariamente, logo foram batizados pelo nome de "Circular".

Os ônibus eram novos e grandes. E cumpriam a sua tarefa. Pois naqueles bons tempos, em que o preço da passagem, de uma vila à outra era de apenas um cruzeiro, um bando de guris, do qual eu fazia parte, da Circular se servia para dar os seus passeios diariamente.

Já lá se vão dez anos, e desde aquela época nunca mais andei pela nossa conhecida Circular.

E achava mesmo que tão cedo dela não teria necessidade de me utilizar.

Mas, hoje pela manhã, um imprevisto forçou-me a utilizar do nosso coletivo. Quando o ônibus se aproximava, dei o tradicional sinal de braço, a Circular parou e eu me instalei confortavelmente.

No ponto seguinte, o ônibus tornou a parar.

Dois ou três passageiros desceram enquanto que à porta surgiu uma simpática senhorita.

E ao subir o primeiro degrau, a moça fez o "Sinal da Cruz", como querendo se livrar de algum mal oculto. O olhar compreensivo e benevolente dos demais passageiros ante tal gesto, deixou-me intrigado. E antes de sentar-se ao meu lado, único lugar vago no ônibus, a moça tornou a fazer o "Sinal da Cruz".

Fiquei preocupado. Seria por minha causa aquela benzeção toda?...

Olhei em seus dedos e fiquei mais intrigado ainda: estavam entrelaçados em forma de "figa".

E prêso ao relógio, pendia desafiadoramente, uma pata de coelho...

E minha preocupação aumentou, quando notei um bracelete que ela usava: era todo formado de pequenas figas ...

Fiquei mais curioso ainda. E arrisquei a puxar conversação com a moça.

E quando inicio a falar, ela me interrompe bruscamente dizendo:

- Benza Deus! Pronto, já me benzi, pode falar agora.

Indaguei-lhe que terrível perigo era aquele que tanto te mor lhe causava.

E ela, com olhar de compaixão, denotando enorme piedade pela minha pálida ignorância de fatos tão importantes, limitou-se a fazer novamente o "Sinal da Cruz", exclamando:

- Nossa! Então você não sabe que hoje é sexta feira, dia treze? ...

Só aí então compreendi todo o enorme drama que tomara conta daquela cabecinha bonita.

E, descendo do ônibus, embora não sendo supersticioso, ao me aproximar de uma escada, pelo sim-pelo não, dei a volta e não passei por baixo ...